O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — Sábado, 22 de Julho de 1944 — N.º 1846

VISADO PELA CENSURA

A cidade e o urbanismo

Além das circunstâncias de ordem militar que determinaram, na antiguidade, a localisação das povoações para sua melhor defesa com a evolução dos tempos, desapareceu essa necessidade e, actualmente, nem tem a mínima importância na vida dos povos.

Como outras regras não havia, as povoações iam-se formando e expandindo completamente ao acaso e de aí nasceram aglomerados disformes com os mais variados aspectos de desorganização.

Hoje a formação dos aglomerados urbanos constitue uma ciência a que se chama urbanismo que observa as condições metereológicas, de salubridade e de higiene, a que tem de ser subordinado o problema da urbanização, tendo em consideração as zonas em que o aglomerado populacional deve ser dividido, de acordo com o progresso industrial e comercial, provável a admitir, relacionando-as com os meios de comunicação e transportes.

Fundado nestes elementos, de um modo geral, podem e devem ser consideradas três zonas: zona comercial, zona industrial e zona de habitação.

As duas primeiras estão íntimamente dependentes da natureza do comércio e indústria e dos meios de transporte para os movimentar; transportes marítimos, ferroviários e presentemente a camionagem e aviação.

Quem diria há meio século que um aeroporto constituiria uma obra da mesma importância que uma estação de C.º de Ferro e que haveria necessidade de prover as povoações com parques rodoviários, desempenhando funções idênticas à estação do caminho de ferro, saindo dêles a autoviação que tanto se popularizou?

Aveiro tem um pôrto marítimo e uma estação ferroviária, que, a-pesar de, ter sido tão discutido o traçado dessa linha à data da sua construção, afirmando-se que José Estêvão conseguiu atirar o caminho de ferro para os pântanos de Estarreja, é uma das estações de maior movimento da linha do Norte e tem um entroncamento com a linha férrea mais pitoresca do país — o Vale do Vouga.

O que se tem feito em matéria de urbanismo? Nada. E ainda pior que nada: a negação absoluta das regras mais elementares a que se subordina o problema urbanista numa profusão de alinhamentos onde as casas se podem comparar às peças de um jôgo do puzele que o jogador teria de, pacientemente, arrumar para alcançar o desenho estabelecido.

O Bairro Ferroviário do Vale do Vouga é um exemplo frizante. E quem vai agora deslocar as pedras para lhe dar forma correcta, antes que a desorganização continue e se agrave mais.

A Avenida do nome do seu empreendedor, Dr. Lourenço Peixinho, é uma via pública que apresenta uma situação mais regular, mas querer considerar a Avenida como uma rua de um bairro comercial e enchê-la pletòricamente de prédios, não parece justo.

A região de Aveiro é uma região de turismo. E quão belo não seria a sua principal Avenida com as casas rodeadas de pequenos jardins como a Avenida da Boa Vista, no Pôrto! Porque as flôres dêsses jardins engrinaldariam a melhor obra de urbanismo que Aveiro tem, prestando assim homenagem perpétua àquêle que a ideou.

Objectar-se-á: mas os terrenos dos jardins ficam inúteis e obrigam a uma maior extensão de ruas. A resposta é simples: enquanto o desenvolvimento comercial estiver com uma evolução tão lenta os terrenos ficariam esperando essa evolução, constituindo a reserva necessária.

J. M.

Os "Galitos„ da nossa terra continuam, de "poleiro„ a cantar vitória

De abalada e confiantes, como sempre, entusiastas e apaixonados, lá foram os nossos rapazes, no passado domingo, à Figueira da Foz, disputar nada mais, nada menos que dois campeonatos em *shell* de 4, júniors e séniores.

Chegaram, viram e venceram, tornando-se mais uma vez campeões naquelas modalidades e trazendo para o seu Clube as taças *Porto* e *Lisboa*, honrando, assim, a sua bandeira, a sua terra e o seu país.

A' hora marcada no programa, que, pode dizer-se, foi cumprido com pontualidade, que muito honra o Clube organizador, iniciaram-se as provas, que decorreram com brilho e num ambiente de bôa camaradagem, tendo algumas delas emocionado pela incerteza em que se esteve durante o seu percurso, de quem seria o vencedor.

Este facto não se deu com as nossas equipas, que logo de início se evidenciaram pela sua superioridade, mantendo em constante entusiásmo a selecta e grande assistência, sendo, no final, delirantemente ovacionados, pelo que viram hasteada no mastro de honra a bandeira do seu Clube.

Venceram assim, em relação ao segundo classificado, o *shell* de 4, júniors, por sete cumprimentos e o *shell* de 4, séniores, por quatro.

Estavam ganhos galhardamente os dois campeonatos e viram as duas equipas, nuns escassos seis minutos, coroados de bom êxito, todo o seu esfôrço, o seu trabalho e a sua tenacidade durante um ano.

Corridas limpas, serenas, sem atropelos e num à vontade impressionante, vincaram bem a sua superioridade, pondo em evidência o ambiente de simpatia que os rodeou, quer por gregos, quer por troianos, desaparecendo, dêsse modo, a nuvem negra que sôbre as suas cabeças injustificadamente vinha pairando...

Tirou-se a prova real e a operação estava certa.

Sem desmentido, têm que colocar-se à cabeça do rêmo as equipas aveirenses e é justo e merecedor que para elas se olhe com mais atenção, porque nunca é em vão que para elas se apela nos momentos críticos.

Consta-nos que, não olhando agora a esforços, e contando com aquêles que as acarinham, vão fazer mais e melhor, pois a sua aspiração presente é um *shell* de 8, para o que já afincadamente se trabalha.

E' lastimável que, por quem de direito, se não auxilie e ponha em destaque, estimulando-se quem com estas vitórias tanto dignifica e honra o brio nacional, proporcionando-lhe momentos de tão grande encantamento; mas não o deixamos nós, aveirenses, passar em claro, nestas modestas e singelas linhas, enaltecendo não só os nossos remadores, como também os seus dirigentes e muito principalmente o seu comodoro, sr. Luís da Naia e Silva Júnior, pelo seu trabalho, pelos seus ensinamentos e pelo seu amor desinteressado e franco à Secção Náutica do *Clube dos Galitos*.

A'vante, pois, pelos *Galitos*, pela nossa terra e pelo nosso velho Portugal!

A.

Passeio Público

A Câmara, que nele tem superintendência, ordenou que o portão do lado sul se conserve sempre aberto, atendendo assim às reclamações expressas neste jornal.

E' que o sr. dr. Alvaro Sampaio, vendo as coisas pelo seu devido prisma e ponderando-as, sabe que o que é público não deve ser vedado...

Retiro para Marias

Não sabiamos da sua existência. E' no norte. E ao que parece tem dado óptimos resultados, visto incluir já outras senhoras, sem serem Marias.

O mundo marcha.

Embaixada inglesa

Pelos Serviços de Imprensa junto do Govêrno Português foi nos dado conhecimento de que o sr. Stephen Lockhart assumiu o cargo de Adido da Imprensa em substituição do sr. Michael Stewart, que regressou ao seu país.

Os nossos cumprimentos.

Modernismos

Com êste título transcrevemos a seguinte crónica do *Comércio do Pôrto*, assinada por *Maria*:

Faces levemente rosadas, cabelos arranjados sem pretensão, cheio de simplicidade, eram assim as raparigas portuguesas, mas infelizmente, hoje, para as encontrar é quási preciso, como Diógenes, andar, em pleno dia, de lampeão.

Desde que, em Portugal, entrou a mania de imitar os estrangeiros, mais acentuada ainda em 1940 pela invasão de tantos refugiados, com os seus hábitos modernos, tão diferentes dos nossos, as jovens lusitanas, de cabecinhas ôcas, acharam lindo, chic, elegante, copiar essas modas de contrabando de visita ao nosso país.

Quantas vezes, ao passarmos na rua, não encontramos uma rapariga das nossas relações, que, naquele momento, mal reconhecemos, revestida de todos êsses modernismos que nos deixam embasbacadas!

Todo o cunho de graça e distinção desapareceu, como por encanto, da nossa sociedade.

E, quando vemos essas meninas escravizadas pela última criação da moda, é triste pensarmos que, em casa, na rua e nos divertimentos, em tôda a parte, a mulher, criada por Deus para missões tão sublimes, quere mascarar-se, deixando-se arrastar pela corrente de ideias novas, sem pensar no dia de àmanhã, no dia em que terá o seu lar que não saberá governar.

Nascem, então, as discórdias, os amuos e aborrecimentos, e, finalmente o ninho desfaz-se porque ela não soube transigir, compreender o marido, absorvida, como estava, pelo cabeleireiro, o costureiro, os chás *mah jong* onde perdia tempo precioso em vez de cuidar da sua felicidade.

E a fôrça desta corrente é tal que mesmo as rapariguinhas de 14 e 15 anos, de uma frescura juvenil, tão cheia de atractivos, andam também já cobertas de cosmiticos, destruindo a beleza natural, aquela que nunca mais volta.

Por isso, ao cruzarmos na rua com essas jovens ultra-modernas, quantas vezes não ouvimos exclamar:

—Livra! Que fantoche ali vai!

Mas para contrabalançar, lá de longe a longe, aparece uma, duas pérolas raras, e, no nosso íntimo, murmuramos:

—Que distinção! Que encanto!

Não poderia uma corrente, mais forte e sensata, pôr cobro a esta onda que todo o bom senso arrasta na sua frente?

Podia, minha senhora, podia se houvesse rapazes como antigamente, isto é, da nossa fôrça e da nossa tempera...

Mas se eles fazem os possíveis por as imitar...

Carta de Lisboa

A Nossa União no Mundo

Revestiu especial significado a entrega das credências do primeiro Embaixador de Portugal em Washington, ao Presidente Roosevelt.

No discurso de resposta com que agradeceu as afirmações do nosso Embaixador, o Chefe da grande nação norte-americana acentuou a sua certeza «de que as relações amigas e cordeais que há tanto tempo existem entre Portugal e os Estados Unidos hão de servir os esforços comuns dos dois países para a edificação dum mundo melhor.

É esta, de facto, a posição de Portugal no Mundo: de um elemento com que há que contar para a instauração da Ordem nova que há de seguir-se como conseqüência inevitável da guerra que presentemente enluta povos e nações.

Política do Espírito

A última festa da distribuição dos prémios literários do S. P. N., há pouco realizada no Círculo de Eça de Queiroz, foi mais uma grande e nova afirmação do valor da Politica do Espírito, numa das suas mais belas e expressivas realizações.

A acção, em boa hora iniciada por António Ferro, sob a egide de Salazar, afirma-se todos os anos em melhores e promissores frutos.

CORDEIRO GOMES

O TEMPO

Choveu. Deu-nos êsse benefício a lua nova, se bem que não tivesse sido tanta a água como era para desejar.

Club Mário Duarte

E' ámanhã que a Direcção desta casa de recreio promove o passeio pela linha do Vale do Vouga, à Ponte da Rata, constando-nos que muitos dos seus associados tomarão parte na digressão.

Devido à alteração do horário a partida é às 14,34 h. e o regresso, de Eirol, às 18,50 h.

NUMERAÇÃO DE PRÉDIOS

Publicamos hoje no lugar próprio um aviso da Câmara Municipal aos proprietários das casas dentro da área da cidade para procederem à respectiva numeração das portas de acesso nas condições nele indicadas.

Até que enfim!

O sr. dr. Alvaro Sampaio só demonstra, com a resolução tomada, que se acha animado da melhor vontade de bem servir.

Presidência da Câmara

Obteve — poderá assim dizer-se — o apoio de todo o concelho a nomeação do sr. dr. Alvaro Sampaio para a presidência do nosso município — o município aveirense. Com efeito, o sr. dr. Alvaro Sampaio reúne qualidades que muito hão-de concorrer para o bom desempenho do cargo — por um lado — e para a dignificação e prestígio da cidade, que precisa de se valorizar, de manter os seus antigos créditos.

O sr. dr. Alvaro Sampaio traçou um programa e vai executá-lo. Nêle incluiu alguns melhoramentos, que considera de ordem secundária, mas de absoluta necessidade. E por êles principiou a trabalhar em prol de Aveiro.

Que a Providência o acompanhe, o ajude, o auxilie.

São êsses os votos do *Democrata*, expressos com fervor na hora da sua iniciação.

Turismo Português

Chegou o Verão, e o calor, e a necessidade de férias. Por todo o país se viaja em direcção às praias e às termas; ao campo e à serra, na mira de compensar desgastes físicos ou intelectuais. Mais ou menos, sempre assim tem sido. Enquanto o lavrador do Sul debulha o seu trigo ou o do Norte rega o seu milho, as grandes cidades despovoam-se e os nervos que a vida urbana esgotou procuram retemperar-se para novos esforços e novas vitórias. E entretanto que a vida tem o seu ritimo normal, o país vai-se renovando, o gôsto turístico vai-se aperfeiçoando, a curiosidade ocasional do estrangeiro transforma-se em admiração permanente. Já não é só a paisagem e os monumentos, o costume pitoresco ou o folclore original e sugestivo; é a paz que temos, a confiança que respiramos, a saúde da alma que se evola de tudo o que é português. Renovamos e construímos, melhoramos o recheio da Casa Lusitana com motivos e conceitos optimistas, feitos à base duma consciência limpa, embora sofrendo as conseqüências da tragédia universal. Mesmo para os que ficam nas grandes cidades, criamos colónias de férias, centros de alegria; aos que demandam outras terras, por pouca demora, oferecemos êsses mostruários de bom gôsto que são as pousadas de turismo; os que procuram repouso e saúde têm já hoje em muitas zonas do país, bons hoteis, confortáveis estalagens —que ajudam a cura física e retemperam a moral.

A paisagem é a mesma; mas o homem vai-a alindando, educa e eleva o gôsto, cada vez comprende melhor o sincronismo entre essas duas espécies de paisagem —a exterior, da Natureza, e a interior, do homem—paisagem de Beleza e de Paz, que todos abençoamos porque será um fecundo manancial no Mundo de ámanhã, pela atitude que representa e pelos valores que encerra. E não é menor do que a beleza da paisagem ou a imponência dos monumentos, o encanto exercido sôbre quem nos visita, pela natural hospitalidade com que é recibido pelos habitantes.

Continuemos a aperfeiçoar, no conjunto e em pormenor, as excelentes condições do nosso país, para que àmanhã seja, como merece, um país de turismo.

O Orfeão de Viseu

Chega hoje a Aveiro êste magnífico agrupamento artístico, realizando logo, às 22 horas, no nosso teatro, um sarau, que desde já se deve classificar de brilhante.

O Orfeão de Vizeu apresenta um programa coral em que predomina a música popular portuguesa tão do nosso agrado e acessível a todo o entendimento.

Dirigido pelo reverendo cónego António Barreiros e José Sobral, o Orfeão de Viseu, vai proporcionar ao público aveirense uma bela audição.

Completa o sarau a comédia em 3 actos, *O troca tintas*. Original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, esta comédia já fez rir meio Portugal quando recentemente ainda representada por uma companhia de profissionais. O grupo de amadores do Orfeão de Viseu, que tomou a si a representação da peça, tem categoria para o fazer, pois há nomes, como o de José Rodrigues Pereira, irmão do sr. Ulisses Pereira, que há muitos anos marcam um lugar de merecido destaque dentro da roda dos amadores dramáticos da capital da Beira Alta. A comédia está ensenada com todo o rigor e estamos certos de que o seu desempenho vai satisfazer em absoluto.

Vamos, portanto, logo assistir a um bom espectáculo e fazemos votos para que as nossas visitas levem cá da terra as melhores recordações.

Devem chegar a Aveiro pela tarde, em camionetes, e sarão recebidos e cumprimentados no *Club dos Galitos*.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Benemerência

Esteve domingo em Aveiro e de passagem pela nossa Redacção deixou 5$00 para os nossos pobres, o sr. Gil Pires da Naia, residente no Pôrto.

Agradecemos.

Escarrar — Cuspir

Eis um hábito perigoso e nogento contra o qual a Liga Portuguesa de Profilaxia Social anda há muito a protestar inutilmente. Porém não desiste essa benemérita instituição do seu propósito e a campanha continua, pelo que nos pede a auxiliemos em nome do decôro, dos bons costumes e da saúde pública.

Pronto. Aqui nos tem. Mas nós, sósinhos, nada ou pouco podemos fazer. É preciso que as entidades competentes—Câmara, autoridades sanitárias e a Polícia— tomem parte no movimento. Depois, como *de pequenino é que se torce o pepino*, não será descabido solicitar que a propaganda comece nas escolas primárias e de aí irradie para os outros sectores onde se possa colher, à sombra dela, mais vantagens.

O Democrata acompanha a Liga de Profilaxia Social neste particular como em tudo que diga respeito à repressão de outros hábitos nada recomendáveis.

Os Empregados do Centro Britânico em Aveiro

No sábado e domingo últimos esta cidade recebeu a agradável visita dos empregados do Centro Britânico, do Pôrto, que no primeiro dia tiveram um encontro de *foot-ball* com alguns jogadores dos *Galitos* e *Beira-Mar*, sem vitória para nenhum dos grupos, que saíram do Estádio Mário Duarte empatados 2-2. O jôgo decorreu sempre num ambiente de franca amizade e boa camaradagem.

À noite, no Pavilhão do Rossio, houve um jantar de confraternização, presidido por um dos directores do Centro Britânico, sr. Reginald Cobb, tendo a seu lado os representantes daqueles dois clubes locais.

Trocaram-se amistosas saüdações e promessas de em breve se reünirem novamente no Pôrto.

Depois do jantar os simpáticos visitantes assistiram a um baile no *Clube dos Galitos*, oferecido pela Direcção, gentileza que muito apreciaram e agradeceram, o qual durou até ao romper do dia de domingo.

Nêste dia os visitantes deram um grande passeio pela ria, admirando muito os magníficos panoramas que nela se disfrutam e almoçaram no Jardim do Esteiro do Oudinot, não

"Princípio e Intermédio,,

por VAZ CRAVEIRO

Poeta *moderno*, mas poeta de raça, Vaz Craveiro é um caso à parte entre os versejadores do nosso tempo. Na sua obra, além do puro lirismo, as alegrias e ingenuídades da alma humana, há uma arte firme ao serviço de idéias, de interpretações, de anseios, de amarguras e cansaços...

O pensamento reveste uma forma por vezes dolorosa, mas sempre afirmativa de humanidade. É que, servido por uma cultura invulgar, integrado como alma sensível na tragédia que abrasa o mundo, Vaz Craveiro sente fervilhar no sangue a revolta surda contra as convenções tôlas e as mentiras falazes duma civilização agónica, hoje a sofrer «paixão e morte!» Médico-artista, desprende-se do materialismo profissional e canta, filtradas pelas subtilezas do seu verbo poderoso, as misérias da espécie, sintetiza ou personifica os sofrimentos individuais e exprime as incertezas de tantos de nós. No poeta não está o indivíduo: está o peregrino que ausculta e globaliza; nos versos não está o espêlho da alma: está o projector que ilumina e grita:

E eu ando nisto... sem saber quem sou!!!

Em todo o caso, às fantasmagorias duma inspiração barata e dissolvente, disfarçada em *modernismo* doentio, Vaz Craveiro prefere interiorizar se:

Deixo-me a ouvir te, — ó dama! e do sonâmbulo
Primievo sentir em que me abismas,
Peregrino, lundico, noctâmbulo,
Longas horas me fico interrogado...
— Mas se alguém preguntar em que tu cismas,
Não fales, pensamento: — sê calado!...

Partindo das «árvores nuas», onde reverbera um franciscanismo panteísta, o pensamento do autor mergulha na dúvida:

— se eu soubesse
Que Deus me escutaria a minha prece,
— Talvez eu fôsse o mais feliz mortal!

E, depois, alteia-se, em «da treva à luz» ao infinito:

Banhou-me um Sol, — a Fé em Cristo...
. . . .
O' voz que nos meus versos por mim chama:
Ao Senhor agradece êste milagre!

Confirma Vaz Craveiro o aglutinante do seu estro:

Nunca me sinto sòzinho:
— Mesmo calado alguém fala
Dentro de mim,...
. . . .
Que fala é esta sem voz?
. . . .
Vida!
— enfia-me o teu braço de tumulto,
Nivela-me aos demais...

Nascido e vivendo numa região marítimo, as lides heróicas do pescador que, velho, é votado ao abandono, comovem e impelem o poeta a bradar em «Um velho como tantos»:

Acordado teu sonho, — ó velho amigo!
— Desperta-me essa voz que foi trovão
E dize a tôda a gente, à multidão,
Que tu, — herói — não tens direito a ser
Tão pobre e tão mendigo!...

E isto porque — confessa, um dia

Comecei... a compreender
. . . .
O pesadelo da Vida
E a luta de cada qual...,

Certo de

...que a Dor abriu meus olhos.

No fim da jornada, que resta? O fragor das batalhas travadas, o éco das ilusões desfeitas, a tristura dum rumo de lágrimas que, à volta, bramem protestos, conformismos de impotência, espíritos em desespêro mudo, violências caladas, fomes e abandonos longevos, gerações de escravos, rematam nesta exasperada objurgatória:

Onde vou e donde venho?
Eu, — já não sou eu!...
Quem sou?
. . . .
Abraça a tua cruz; por êste mundo
Há muitos como tu... Adeus!...

Demissão da Vida e da Arte? Impotência *do que deve ser* perante o *que é?*

Ao invés: concentração espiritual para novos triunfos, abrir de asas planando em busca do Bem, do Belo e da Verdade.

A poesia de Vaz Craveiro é a Idéia feita luz em cata dum mundo melhor — o mundo de àmanhã.

15—4—944. JORGE VERNEX

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 19, a esposa do nosso dedicado assinante sr. Viriato Patrício do Bem e ontem, a sr.ª D. Gracinda Rosa Arial de Sousa, esposa do sr. Narsélio Fernando de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço); hoje fá-los a professora sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, esposa do sr. Amadeu Rodrigues da Paula, e o nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios em Lourenço Marques (Africa Oriental); àmanhã, a sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Pôrto, e o nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto, director do Museu; àmanhã, os srs. capitão António Rodrigues Morais e Tércio Guimarães, comerciante local; no dia 25, as sr.as D. Maria Lucinda Alvim de Matos, professora oficial, e D. Rosa Gamelas Cardoso, esposas, respectivamente, dos srs. tenentes Joaquim de Matos e dr. Vitorino Cardoso, e a menina Judith da Conceição Oliveira Rodrigues, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional; em 26, as esposas dos srs. João da Rosa Lima e António Tavares de Lima; em 27, o menino António Manuel Estima Martins, filho do sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company de Coimbra, e em 28, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viuva do nosso malogrado amigo Francisco Vieira da Costa e a gentil Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis.

Casamentos

Na igreja do Carmo efectuou-se ante-ontem, por procuração, o consorcio da menina Maria Adelaide Trindade Ferreira, interessante filha do comerciante sr. António Ferreira, com o 1.º sargento piloto aviador João da Cruz Novo, nosso conterrâneo, actualmente em Portela.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, que pertenceu ao Grupo Cénico do Club dos Galitos, seus irmãos, Irene Trindade Ferreira e António Trindade Ferreira e pelo noivo, que é filho do sr. Francisco da Cruz Novo, a professora sr.ª D. Virgínia Trindade e o industrial sr. João dos Santos.

Aos noivos que reunem apreciáveis predicados desejamos um futuro repleto de felicidades.

Praias e termas

Partiu esta semana para a Figueira da Foz, onde conta permanecer até meados de Agosto, o sr. major Manuel Augusto de Melo Cabral, de Infantaria 10.

—Também se encontram a veranear na praia do Farol: a família do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu, e na Costa Nova os srs. João Evangelista de Campos e José Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company desta cidade.

—Regressou, com sua esposa, das Termas de S. Pedro do Sul, o sr. António Coelho, que depois de aqui passar uma temporada retirará para a capital.

—Também chegou de Melgaço à sua vivenda de Verdemilho, o nosso amigo António Madail.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Custódio Marques Pitarma e esposa, residentes em Sacavem; António Martins Morais, curives em Lisboa; João dos Reis, industrial de panificação em S. Pedro do Sul, e Joaquim Ferreira de Oliveira, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado.

Resoluções Municipais

—o—

Nas sessões da Câmara, realizadas nos dias 10 e 17 do corrente, entre outras, tomaram-se as seguintes deliberações: por proposta do vereador sr. Estrela Santos, proceder ao calcetamento e nivelamento da entrada do Cemitério Central; pintura do portão e limdesa das cantarias e expropriação e terraplanagem do terreno fronteiro ao referido cemitério.

Por proposta do vereador Ricardo Campos: proceder ao acabamento, dentro da verba disponível, do salão nobre dos Paços do Concelho.

Por proposta do sr. presidente, dr. Alvaro Sampaio: numeração dos prédios, colocação de legendas nas ruas onde estas estejam partidas ou faltem; restabelecimento da *Sopa dos Pobres* após a conclusão da casa para êsse fim destinada na cêrca do edifício onde estão instaladas as *Criaditas dos Pobres*.

No dia 20, os srs. presidente, vice-presidente, engenheiro Barata, dos Serviços Florestais, alguns vereadores e o sr. engenheiro Ála foram a S. Jacinto tomar conhecimento do local, já escolhido, para o futuro cemitério a construir naquela praia.

O terreno vai ser pedido aos Serviços Florestais.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Pró-Bombeiros

—o—

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que tantos serviços tem prestado ao concelho, resolveu fazer um sorteio, no fim do ano, para o qual concorreram com vários prémios algumas casas comerciais e industriais, às quais não é indiferente a missão dos valorosos *soldados do fogo*.

São nada menos de vinte e três os prémios que serão sorteados por ocasião do Natal, encontrando-se para êsse efeito à venda os respectivos bilhetes, ao preço de 1$00 cada, nos seguintes locais: sede da Associação, Manuel Ferreira da Rocha Leitão, R. Eça de Queiroz; Jeremias dos Santos Moreira, R. Direita; Agencia Comercial e I. de Aveiro, L.da; Jardim das Modas, Nazaré de Jesus Rocha, R. Tenente Rezende; Leitaria Chic, Café Avenida, Bruno da Rocha & C.ª e Barbearia Capela, de Esgueira.

E para que os nossos leitores avaliem da categoria dos prémios e ajuizem dos sentimentos humanitários de quem não se negou a auxiliar a iniciativa da benemérita Associação, aqui fica, pela sua ordem numérica, a respectiva lista, que diz tudo:

Um serviço de jantar, da *Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre*, com 72 peças; um fato ou sobretudo à escolha, da *Loja do Guimarães*, do sr. Tércio Guimarães; um relógio de pulso, em plaquet, marca *Arcádia*, da firma *Pires da Silva & Lima, L.da*, do Pôrto; serviço de chá da *Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre*, com 19 peças; uma estatueta *Gaivota*, da Fábrica Aleluia; deposito para água em fibro-cimento, para 400 litros, da *Luzalite*; serviço de *Cochtail*, do *Centro Vidreiro do Norte de Portugal*, de Oliveira de Azemeis; uma série de perfumes *Nally*, da *Savoy*, do sr. Carlos Mendes; um ferro de engomar, modelo de luxo da *Alba*, de Albergaria-a-Velha; três garrafas de Champanhe, da *Sociedade de Vinhos Irmãos Unidos*, de Anadia; um candieiro electrico *Saboia*, da Agencia Comercial e Industrial de Aveiro, L.da; um armário para quarto de banho, do sr. Américo Dias Capela, de Esgueira; um par de sapatos, do sr. Júlio Leite, de Oliveira de Azemeis; uma peça artística, do sr. Carlos Pinto; grupo de atoalhados de linho, da *Companhia Nacional de Fiação e Tecidos*, de Torres Novas; um perú; série de artigos de toucador *La Toja*, da firma *Monteiro Guimarães, Filho, L.da* do Porto; uma estatueta *Garoto*; um par de jarras, dos *Armazens de Aveiro, L.da*; um par de anforas, idem; um queijo *Pinheiro Manso*, da firma *Martins & Rebelo*, de Macieira de Cambra; um queijo *Pinheiro Manso*, idem, e um queijo *Pinheiro Manso*, idem.

Resta que todos acorram a auxiliar os nossos bombeiros, que ainda não acabaram de saldar a divida contraída com a aquisição da nova moto-bomba.

Sejamos humanitários!

Subscrição aberta a favor de João Calisto, impossibilitado, por doença, de angariar o sustento para a sua família composta de mulher e oito filhos menores.

Transporte	2.107$30
Narsélio Fernando de Sousa S. Gregório (Melgaço) . .	20$00
Soma . . .	2.127$30

faltando a tradicional caldeirada e outros acepipes retintamente regionais.

De tarde voltaram para Aveiro, percorreram a cidade e mais uma vez no *Clube dos Galitos*, ali tiveram ocasião, num novo baile improvisado, conhecer e admirar algumas das nossas mais gentis tricanas, o que os prendeu até à hora de jantar, depois do qual regressaram ao Pôrto, embora alguns tivessem muito boa vontade de ficarem em Aveiro mais algum tempo...

Acompanharam o grupo, além do já mencionado director sr. Reginald Cobb, o gerente do Centro, sr. Barão de Silalva e o chefe principal de serviços sr. Manuel da Silva Soares.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

A' MARGEM DA GUERRA

CRUZADOR BRITANICO DO MAIS MODERNO MODÊLO. DESLOCA 8.000 TONELADAS, TEM 12 CANHÕES DE SEIS POLEGADAS E 8 DE QUATRO, BATERIAS ANTI-AÉREAS, 16 CANHÕES MENORES E TRÊS AVIÕES QUE LANÇA EM CATAPULTA

Livros

A História da Botânica iniciou se no dia em que o Homem começou a utilizar as plantas na sua alimentação. Então, teve necessidade de seleccioná-las—as que lhe eram úteis e agradáveis; as que o podiam fazer sofrer e até matar.

Desde então nunca mais parou a evolução dêste ramo da ciência, chegando, até, nos nossos dias, o Homem, a fazer cruzamentos, aplicações, criando, se assim se pode dizer, novas espécies de plantas.

E' a história maravilhosa do Homem, um dos aspectos grandiosos da sua actividade que nos é descrito no maravilhoso livrinho, da autoria do sr. dr. Alberto Miranda, que para melhor compreensão do texto, é profusamente ilustrado e se intitula *A descoberta do mundo vegetal.*

Pertence à *Biblioteca Cosmos.*

Diz-se porquê e para quê

Ainda uma vez, pela pasta da Economia, o Govêrno foi forçado pelas circunstâncias que se avolumam com a anormalidade dos tempos presentes, a exigir do consumidor outro pequeno sacrifício em benefício da Lavoura.

O ano cerealífero foi deficitário e, por isso, a colheita do trigo não vai muito além da do ano findo, segundo a estimativa já feita pelos serviços competentes. Nestas condições será necessário recorrer aos mercados estrangeiros e reforçar o constante e louvável esfôrço da Marinha Mercânte Nacional com o possível auxílio da Marinha Mercânte estrangeira, para suprir o que falta para nosso consumo interno.

Embora o Govêrno confie em boas vontades que, tal como durante 1943, nos permitiram vencer grandes dificuldades com um mínimo de sacrifício, os quais, por muito grandes que sejam, ficam muito aquém dos generalizados por tôda a Europa, importa ter presente que o esfôrço já pedido à Lavoura tem de prosseguir. Mas êste esfôrço requer em contra partida um volume maior de justas compensações no subsídio de cultura actualmente distribuído, já que o preço dos adubos e os salários subiram sensìvelmente.

Em vista disto, para que os produtores de trigo possam continuar a tirar o máximo rendimento do solo e fazer face ao aumento dos adubos e à alta dos salários, o sr. Ministro da Economia referendou um decreto elevando de 20 centavos o preço do pão de 1.ª e de 2.ª. Isto permitirá ao Govêrno aumentar o subsídio de cultura.

E' de facto um sacrifício, mas pequeno sacrifício que a bôlsa do consumidor suportará sem pêso de mais, e um prestante auxílio em favor da Lavoura, de cujo labor depende o equilíbrio da economia nacional — e o mesmo é dizer de nós outros — que as contingências do grande conflito não permitem manter em posição notável, embora mais estável do que seria de calcular nesta época desarrumada e turbulenta, graças à visão política e tacto administrativo de Salazar — não é demais afirmá-lo.

E só assim se pode explicar a compostura do povo português respondendo sempre a uma voz, aos pedidos de sacrifício do Govêrno. E' que êle sabe que tais sacrifícios, só pedidos em último recurso, não se escoam, por escaninhos misteriosos, para mealheiros secretos. Explicam lhe o porquê e para quê. Assim aconteceu agora com o novo aumento do preço do pão — justificado com a clareza de uma «Pessoa de Bem», que é primeira qualidade do Estado Corporativo.

Salvé 18-7-944

Tendo completado, no dia 18 do corrente, 38 anos de idade, o sr. Luís Gomes da Costa, digno proprietário da Chapelaria Costa, nesta região bastante acreditada, devido à simpatia e consideração que o importante industrial gosa no nosso meio, felicitam-no e desejam que a data se repita por longos anos na companhia de sua dedicada esposa,

O Pessoal das Fábricas

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

São por êste meio avisados todos os proprietários de prédios urbanos dentro da área da cidade, de que devem proceder à colocação de números de polícia nas portas de acesso aos mesmos.

Os números devem ter 10 centímetros de altura, ser bem legíveis, de preferência de côr branca, preta ou azul, e inscritos em chapa metálica, mármore ou azulejo.

Não é de admitir a pintura a óleo, por desaparecer com a acção do tempo.

A Câmara notificará os proprietários dos prédios e indicará na respectiva notificação o número ou números de polícia correspondentes a cada porta.

O prazo para a colocação das chapas, acima citadas, é de **60 dias a partir da data da notificação.**

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara

Álvaro Sampaio

Correspondências

Quinta do Picado, 18

Faleceu ontem, com 80 anos de idade, o abastado lavrador e antigo negociante de gado sr. António da Cruz Pericão, que era bastante considerado devido à sua integridade de caracter e à sua honesta conduta.

O seu enterro foi dos mais concorridos que aqui se têm realizado o que só demonstra que o extinto era estimado e respeitado por tôda a gente.

Era viúvo, deixou quatro filhos entre os quais o nosso amigo Silvério Pericão, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério do Outeirinho.

A toda a família os nossos sentimentos.

C.

Costa do Valado, 18

Vitimado por uma doença do estômago, de que há muito sofria, faleceu na sua casa do Ramal, o estimado lavrador Alexandre de Oliveira Pedra, de 64 anos, que gozava entre nós de muita consideração devido às suas qualidades de carácter e honesta conduta. Teve um funeral extraordinàriamente concorrido, encorporando-se nele a música velha de Fermentelos, que executou uma marcha fúnebre até o cemitério de Oliveirinha. Foram-lhe oferecidas algumas coroas com sentidas dedicatórias e da chave da urna foi portador o sr. Manuel Mostardinha.

Deixou viúva e 10 filhos, todos de maior idade, entre os quais a proprietária do estabelecimento de fazendas da Praça Dr. Melo Freitas dessa cidade—Maria de Oliveira Garcia.

A toda a família, os nossos sentimentos.

—Fez anos o nosso amigo Abílio Cruz, a quem felicitamos.

—Pela estação de Quintans teem sido enviados para fóra muitos centos de vagons de batata da nossa região.

C.

Eixo, 18

Com 77 anos faleceu a sr.ª D. Augusta Pereira Saldanha, solteira, proprietária. Era irmã do sr. João Baptista Pereira Saldanha e da sr.ª D. Margarida Pereira Saldanha, e cunhada do sr. Dr. Deniz Severo de Carvalho, médico.

—Embarcou no *Serpa Pinto,* que saiu no dia 15 com destino a Lourenço-Marques, a sr.ª D. Maria José de Carvalho Moreira, na companhia de sua filha D. Armanda Moreira S. Bento e genro, sr, Artur S. Bento. Tiveram afectuosa despedida. Desejamos-lhes feliz viagem.

—A presidir aos exames de ensino primário elementar esteve aqui o professor sr. José Duarte Simão, tendo corrido tudo bem, tanto pela escola masculina como feminina.

—Consorciou-se, no ultimo sábado com a sr. D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, dilecta filha da sr.ª D. Maria Joaquina Rodrigues Ribeiro e de seu falecido marido, o saudoso facultativo sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, o sr. Fernando da Ascenção Baptista Ribeiro, aqui residente.

A cerimónia assistiram as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha, D. Maria Joaquina Baptista Ribeiro e o sr Eduardo Bivar Ribeiro da Cunha, que testemunharam o acto, além de outras pessoas da maior intimidade dos nubentes, a quem desejamos as maiores venturas.

C.

Esgueira, 19

Pelo sr. dr. Júlio Catarino Nunes, chefe dos Serviços de Contabilidade da Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, foi pedida domingo, em casamento, para o empregado de escritório do mesmo estabelecimento fabril, sr. José Vieira Martins Pereira, a menina Alda de Pinho, simpática filha do sr. António Joaquim de Pinho, comerciante local.

A cerimónia deve efectuar-se brevemente.

—Depois de aqui passar alguns dias na companhia de sua família, deve saír a bordo do *Colonial,* onde faz serviço como piloto, o sr. Luís da Costa Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

Vai agora até à América do Norte. Feliz viagem.

C.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte e nove do corrente mês de Julho, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, e dos autos de processo de caução em que são requerentes Manuel Lopes da Costa e mulher Maria Ferreira da Costa, Manuel Ferreirda da Costa e mulher Amália Lopes Ferreira e Rosa Ferreira da Costa, solteira, todos lavradores da Taipa, e requerida Maria Ferreira da Costa, divorciada, proprieetária, de Eirol, todos desta comarca, será posta em praça o arrendamento do usufruto, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, de que a requerida é usufrutuaria, nos prédios abaixo indicados cujo direito de propriedade pertence aos requerentes.

O arrendamento é anual, a principiar em vinte e nove de Setembro próximo e a renda serão pagas em casa da usufrutuária. Os prédios são os segintes:

Terra lavradia, nas Pedreiras de Eirol; bocado de terreno no mesmo sitio; terra lavradia e pinhal no Queiroal; terra lavradia e mato no Quinxoso; terra lavradia e mato na Queimada-Eirol; pinhal na Gandara da Taipa; terreno a mato na Carreira-Eirol; terra lavradia na Lavoura-Eirol; terreno a mato no Vale da Fonte-Eirol; parcela de terreno na Barca do Pinheiro, Eirol; metade duma terra com pinhal e mato, na Pedreira, Eiaol; pinhal e mato na Queimada-Eirol e pinhal na Sobreira, Eirol.

Aveiro, 4 de Julho de 1944

O Chefe da 2.ª Secção de processos,

Joaquim Vicente Duarte das Neves

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal

António Gurgo

Prédio Vende-se com r/ch. e 1.º andar, próximo à capela do Senhor das Barrocas. Tem quintal, água e terreno anexo. Dirigir a António Pitarma, Travessa das Barrocas — AVEIRO.

Companhia de Seguros
O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sabados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

— Rua da Manutenção Militar, 13 —

COIMBRA — Telefone 3.130

Casa na Barra

Vende-se com rez-do-chão e 1.º andar independentes. Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na mesma praia.

Propriedade

Vende-se, servida por via fluvial, no centro da cidade, própria para grande indústria e medindo mais de 10.000 ^{m2}. Nesta Redacção se informa.

Armazem

Aluga-se na Rua Aires Barbosa com escritório, quintal e quatro dependencias.

Informa João Delgado — S. Bernardo (Telef. 209).

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 23 de Julho (às 21,30 h.)

Pertences-me

com Barbara Stanvyck e Henry Fonda

Quinta-feira, 27 (às 21,30 h.)

A empolgante produção da U. F. A.

Oiro negro

com Gustav Froelich e Brigitte Horney

Brevemente:

D. Juan Tenório

Casa de negócio

Passa-se, em bom local desta cidade, muito afregnezada. Dirigir a esta Redacção.

Casa Vende-se na Avenida da Liberdade, em Esgueira, com 6 divisões, sótão e quintal. Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão da Assistência judiciária da comarca de Aveiro — 1.ª Secção do 2.º Tribunal, a cargo do chefe — Santos Victor — correm éditos de 30 dias, contados na segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido José da Silva Castro, emqregado nas oficinas de material de engenharia em Belem, residente na rua da Mouraria n.º 13-2.º, esquerdo da cidade e comarca de Lisboa, para, no praso de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício da Assistência Judiciária, em que é requerente sua mulher Eleusinda Gonçalves Teixeira e Sousa, do lugar de Vilarinho, freguesia de Cacia, desta comarca.

Aveiro, 30 de Junho de 1944

Verifiquei:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção do 2.º Tribunal

António Augusto dos Santos Victor

Cofre Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.	Estações	Ond.
12,45	WRUS	30,9	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
13,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
14,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	25,58	WBOS	19,7
17,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
18,45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,5		
19,45	WRUS	19,83	WRUA	26,9				
20,45 a 21,15	(meia hora de programa especial)							
21,15	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEA	25,3	WGEX	25,4
21,45	WRUS	19,83	WRUA	26,92	WGEO	19,5	WGEX	25,4
22,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
23,45	WRUS	30,94	WRUA	39,6	WKIJ	30,77		

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Se a mãe visse isto!

Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.

É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON,** *fazendo assim melhor uso da corrente.*

A TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

CASA

Vende-se a que pertenceu ao falecido F. A. Meireles. Tem dois andares, quintal com árvores de fruto, poço e mais pertenças, na Rua 31 de Janeiro.

Tratar na mesma.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.